



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2023
<b>Tp. Período</b>	Segundo semestre
<b>Curso</b>	HISTÓRIA - Licenciatura (140/I)
<b>Disciplina</b>	1971/I - LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS
<b>Turma</b>	HIN/I

**Carga Horária:** 68

## PLANO DE ENSINO

### EMENTA

---

#### I. Objetivos

- Proporcionar aos alunos a oportunidade de conhecer a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e discutir aspectos históricos, culturais, linguísticos, educacionais e sociais da área da surdez.
- Discutir aspectos teóricos e práticos sobre a aquisição da linguagem escrita pelo aluno surdo e a Escrita de Língua de Sinais.
- Refletir sobre o direito linguístico das pessoas surdas e as questões de acessibilidade.
- Estabelecer uma visão ampla e crítica sobre a história da educação de surdos, sua língua, identidade, cultura, propostas e metodologias de ensino.
- Compreender os principais aspectos metodológicos e legais da educação de surdos no Brasil.
- Analisar a gramática, a estrutura e as especificidades da Libras.
- Reconhecer a importância do tradutor/intérprete de Libras aos sujeitos surdos no contexto inclusivo e o código de ética que rege tal profissão.
- Identificar as implicações na escolaridade de estudantes ouvintes filhos de pais surdos.

#### II. Programa

1. Aspectos históricos e legais da educação de surdos.
2. As políticas de inclusão e os modelos metodológicos aplicados na educação de surdos.
3. Identidade(s) e Cultura surda(s).
4. Os principais mitos sobre os surdos e a língua de sinais.
5. Parâmetros linguísticos da língua de sinais: configuração de mãos, movimento, locação etc.
6. Fonologia, morfologia e sintaxe da Libras.
7. Nomenclaturas utilizadas pela comunidade surda.
8. A função do tradutor/intérprete da Libras/Português e o código de ética que rege tal profissão.
9. A aquisição da linguagem, o direito linguístico e as questões de acessibilidade do sujeito surdo.
10. Noções básicas sobre o Sistema Sign Writing – Escrita de Língua de Sinais.
11. Recursos linguísticos: uso de referentes no espaço, dêixis, anáfora e role shift.
12. Cultura, linguagem e escolaridade de alunos, cujos pais são surdos.
13. Libras em contexto: nível básico.

#### III. Metodologia de Ensino

Aulas expositivas. Atividades individuais, em dupla e em grupos. Seminários. Apresentações de exemplos (figuras, fotos, vídeos) para ilustrar os conteúdos. Filmes e contato com a comunidade surda.

Ao considerarmos que a língua de sinais é exclusivamente visual, uma vez que os sinais são constituídos no espaço, utilizando-se das mãos, do corpo, das expressões faciais, e seu aprendizado, portanto, exige uma maior aproximação entre o instrutor (professor) e o aprendiz (aluno), em que o segundo poderá seguir o modelo do primeiro, sanando suas dúvidas em tempo real, a parte prática da comunicação em Libras, será sempre nas aulas presenciais.

Uma parte da carga horária (20

) será ministrada na modalidade de ensino a distância, conforme prevê o Projeto Político Pedagógico do Curso, usando como suporte o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle. (Resolução nº 13/2019/CEPE/UNICENTRO). Nesse sentido, o AVA será utilizado para trabalhar alguns conteúdos teóricos, que fazem parte do Programa, descritos no item II. As dúvidas dos discentes serão sanadas, tanto no próprio ambiente virtual, por meio de fóruns, quanto nas aulas presenciais, caso haja a necessidade.

As atividades serão desenvolvidas a partir de fóruns de discussão, análises/resenhas de textos, vídeos entre outros materiais disponibilizados na Plataforma Moodle, no decorrer do ano letivo, de forma a obedecer a carga horária estabelecida para o ensino a distância, ou seja, 13 h/a.

a) conteúdos que serão trabalhados a distância:

1. As políticas de inclusão e os modelos metodológicos aplicados na educação de surdos.
2. Os principais mitos sobre os surdos e a língua de sinais.
3. Cultura, linguagem e escolaridade de alunos, cujos pais são surdos.

b) metodologia de trabalho:

Leitura dos materiais disponibilizados no Moodle. Discussões e esclarecimentos de dúvidas por meio de fóruns dirigidos e chats. Além disso, os acadêmicos produzirão resenhas e vídeos relacionados aos temas propostos para o trabalho à distância, que deverão/poderão ser postados no AVA.

c) tecnologias utilizadas:

Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle)

d) cronograma de tutoria presencial:

Semanalmente durante o horário de atendimento dos alunos.



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2023
<b>Tp. Período</b>	Segundo semestre
<b>Curso</b>	HISTÓRIA - Licenciatura (140/I)
<b>Disciplina</b>	1971/I - LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS
<b>Turma</b>	HINI/I

**Carga Horária:** 68

## PLANO DE ENSINO

e) critérios de avaliação:

Pontualidade na entrega da(s) atividades e qualidade dos trabalhos.

Atividades: Leitura de textos (artigos, capítulos de livro) disponibilizados no AVA. Participação nos Fóruns e Chats. Resenhas e vídeos.

f) cronograma de avaliação:

A avaliação será disponibilizada ao aluno em até 30 dias após o término das atividades propostas.

### IV. Formas de Avaliação

O aproveitamento dos alunos será avaliado continuamente e de forma somatória, por meio de atividades individuais e em grupos, teatros, dinâmicas, seminários, relatórios, resenhas e conversações em Libras. Referente às atividades desenvolvidas no AVA, o foco da avaliação será com base na execução e na qualidade dos trabalhos, bem como na pontualidade das postagens no Moodle. No caso de o aluno não atingir a média (7,0), ele terá a oportunidade de recuperar o aprendizado dos conteúdos por meio de instrumentos de avaliação semelhantes aos ofertados e descritos nas formas de avaliação deste plano, a saber:

- Seminário: 3,0
- Prática em sala de aula (sinais/conversaço): 3,0
- Relatório/Questionário sobre filme: 2,0
- Atividades no Moodle: 2,0 (valor dividido entre o número de atividades propostas).

### V. Bibliografia

#### Básica

- BRASIL. Decreto nº 5.626/05. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União. Brasília, 22 dez. 2005.
- BRITO, L. F. Por uma gramática de línguas de sinais. Tempo Brasileiro. UFRJ. Rio de Janeiro, 1995.
- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua Brasileira de Sinais. 2. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado: 2001. v. 1 e 2.
- FELIPE, T. Libras em contexto: curso básico – Livro do estudante/cursista. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial, 2001.
- GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. Ed: Parábola. São Paulo, 2009.
- PERLIN, G. Identidades Surdas. In: SKLIAR, C. (Org.) A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.
- QUADROS, R. M. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. MEC: Brasil, 2004.
- STREIECHEN, E. M. LIBRAS: aprender está em suas mãos. 2ed. Editora CRV. Curitiba, 2017.
- STROBEL, K. L. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora da UFSC: 2008
- STUMPF, M. R. Escrita de Sinais I. Texto base do curso de licenciatura / bacharelado em letras libras: UFSC, 2010.

#### Complementar

- BRASIL. Relatório do grupo de trabalho, designado pelas portarias nº 1.060/2013 e nº91/2013, contendo subsídios para a política linguística de educação bilíngue – língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília. MEC/SECADI, 2014.
- ORTIZ, L.; STOCK, I. M. A educação de surdos e a língua de sinais no Brasil – Guarapuava: Apprehendere, 2016.
- ORTIZ, L.; CWICK, J. R. N. Pelas mãos do Intérprete – Guarapuava: Apprehendere, 2016.
- PERLIN, G.; STROBEL, K. Fundamentos da educação de surdos. Florianópolis, 2008. Apostila do curso de licenciatura / bacharelado em letras libras: UFSC, 2010.
- QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- STREIECHEN, E. M. Análise da produção escrita de surdos alfabetizados com proposta bilíngue: implicações para a prática pedagógica? Revista Brasileira de Linguística Aplicada. vol.14 nº.4 Belo Horizonte out./dez. 2014 Epub 09-Set-2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-63982014000400009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982014000400009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)
- STREIECHEN E. M.; KRAUSE-LEMKE, C.; OLIVEIRA, J. P. CRUZ, G.C. Pedagogia surda e bilinguismo: pontos e contrapontos na perspectiva de uma educação inclusiva. Acta Scientiarum. Education Maringá, v. 39, n.1, p. 91-101, Jan.-Mar., 2017. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/viewFile/26066/18020>.
- STREIECHEN, E. M. Um estudante bilíngue, uma mãe surda e a escola: percurso de encontros, desencontros e contradições. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Ponta Grossa/Paraná, 2018.
- STOCK, I. M.; ORTIZ, L. A educação de surdos e a língua de sinais no Brasil – Guarapuava: UNICENTRO/UAB, 2015.

### APROVAÇÃO

Inspetoria: DELET/I



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2023	
<b>Tp. Período</b>	Segundo semestre	
<b>Curso</b>	HISTÓRIA - Licenciatura (140/I)	
<b>Disciplina</b>	1971/I - LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	<b>Carga Horária:</b> 68
<b>Turma</b>	HINI	

## PLANO DE ENSINO

**Tp. Documento:** Ata Departamental

**Documento:** 798

**Data:** 17/05/2023